



## Comunicação pelo equívoco

Autor: Evandro Medeiros Laia

A partir de um relato etnográfico, o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro (2015) conta uma história que escutou: um indígena se embrenhou na mata e depois de horas andando se encontrou com outro humano, que lhe ofereceu uma cabaça de cerveja de mandioca. Quando foi beber, tomou um susto, ao perceber que era uma cabaça cheia de sangue. O seu interlocutor, na verdade, era uma onça. E se a onça o via como um humano, é porque ele foi capturado pela perspectiva da onça: a cerveja da onça era o sangue. O mesmo nome, em realidades distintas, serve para designar coisas completamente diferentes. Aí está o Equívoco, fundamento da comunicação, na visão de Viveiros de Castro (2015). Ou seja, não é o entendimento, o consenso e a ordem, mas sim a incompreensão que marca o processo comunicativo. Ele desenvolve este pensamento a partir do encontro interétnico entre índios e brancos. E transforma assim o Perspectivismo Ameríndio num tipo de teoria antropológica. Acreditamos ser possível tomar este pensamento como um tipo de Teoria da Comunicação, apostando no equívoco como base para entender o conceito de jornalismo.

Nossa abordagem propõe um deslocamento da preocupação epistemológica, ou seja, do modus operandi do jornalismo, para uma preocupação ontológica, a maneira como o jornalista se coloca no mundo e como este ponto de vista o constitui, a partir do Equívoco, no encontro com o Outro. Esta é a invenção, para Roy Wagner (2010): os nativos respondem a uma provocação do antropólogo, e é a partir desta pergunta inicial que se faz a possibilidade de pensar o hábito local como cultura. A cultura seria então uma precipitação, e só existe no encontro com a diferença, na alteridade. Portanto só faz sentido em contraste. Como mostrado por Viveiros de Castro, o Equívoco seria a condição primeira de toda e qualquer relação social, portanto, de todo ato comunicativo, de toda criação, no sentido wagneriano do termo.

### Referências

- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Cosac e Naify, 2015.
- WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo. Cosac Naify. 2010.

